

**ATA DE REUNIÃO
DO CONSELHO GESTOR
PROJETO “PARATY - REFERÊNCIA EM TURISMO CULTURAL”**

Local: Casa da Cultura	Data: 22 de fevereiro de 2008	Horário: 16:00 h
<p style="text-align: center;">Participantes</p> <p>Mauro Munhoz - Associação Casa Azul Cynthia Vieira - Associação Casa Azul Milena Cardoso - Associação Casa Azul Álvaro Bacelar - ACIP / PC&VB Diuner Mello - IHAP Sonia Monteiro - AGTP Amaury Barbosa - Comitê Pro Unesco / Sec. Educação José Joaquim Bittencourt - COMAMP Rodrigo Cunha - Casa da Cultura Elizabeth Bittencourt - COMAMP Fernanda Gibertoni Carneiro - IPHAN Marcos Maffei - Sociedade Musical Santa Cecília Luiz Perequê - Silo Cultural Vanda Motta - Silo Cultural Carlos José Gama Miranda - ACIP Milena Moraes - Casa da Cultura Og Torres - AGTP Sonia Maria C. Santos - ITAE Renata de Castro - Subsecretária de Turismo Dalva Lacerda - Secretária de Turismo Beatriz Villaça - Câmara de Vereadores de Paraty Maria Auxiliadora Dabela - Sebrae Almir dos Remédios - Colônia Z18 Laura Maria - Associação de Moradores do Campinho Ronaldo - Associação de Moradores do Campinho Domingos de Oliveira - Folha do Litoral Maria Helena - ITAE Valeria Lima - Turisrio Ronaldo dos Santos - Comunidades tradicionais Marília - Sector Vanessa Cohen - Sebrae Mary Lacerda - Casa da Cultura</p>		<p>Assinaturas na lista de presença em anexo</p>
<p>Assuntos Tratados</p>		

Às 16h30min horas do dia 22 de Fevereiro de 2008, no auditório da Casa da Cultura de Paraty, Sr. Mauro Munhoz, diretor-presidente da Associação Casa Azul, dá boa tarde a todos e diz que o assunto tratado talvez seja a parte mais importante do projeto, que é a questão das demandas, para que dentro de uma representação democrática Paraty possa se tornar referência em Turismo Cultural. Mauro diz que vai passar a palavra para Dalva Lacerda, Secretária de Turismo, e logo em seguida para Cynthia (ACA) para que ela prossiga com a pauta.

Dalva Lacerda (Sectur) deseja boa tarde a todos e diz que a Secretaria de Turismo vai trabalhar junto com o objetivo de que o turismo se desenvolva e que o plano de governo do prefeito aconteça. Dalva de antemão já avisa que vai ter que se ausentar às 15h30min, para uma reunião sobre os shows que vão acontecer no dia do aniversário da cidade, mas que deixa uma representante da Secretaria. Dalva lembra a todos que está à disposição a qualquer hora, na secretaria e nos telefones, sempre que alguém precisar. Dalva aproveita para convidar para uma reunião no dia 23 de fevereiro na Casa da Cultura às 18 horas com Sérgio Melo, diretor de operações da Turisrio, sobre linha de financiamento, cadastro, inventários e uma série de ações que a Turisrio vai realizar em conjunto com a Secretaria.

Cynthia informa que encaminhou a todos a ata da reunião passada por e-mail e, por ter sido uma reunião muito longa de quatro horas, propõe que não leiam a ata, já que no e-mail enviado foi pedido que os membros do conselho lessem e enviassem comentários, mas foram poucas pessoas que responderam. Pede para que todos confirmem se receberam e leram o e-mail. Beth (Comamp) diz que na ata foi registrado um comentário oposto ao que ela disse. Cynthia diz que vão ser feitas as correções e mandará novamente.

Cynthia continua dizendo que a pauta da reunião é o estudo das demandas de Paraty. Serão debatidos os tipos de demandas diferentes, e o Ministério do Turismo sugeriu uma classificação muito técnica que ficaria difícil de discutir com todos os tipos de pessoas, do empresário ao barqueiro, então foi feita uma adaptação para uma linguagem mais fácil e deixa as pessoas à vontade para que elas dêem suas opiniões.

Beatriz Villaça (Câmara dos Vereadores) pede a Cynthia que esclareça a função do Conselho Gestor e diz que não está conseguindo visualizar essas reuniões a formação, pergunta se o Conselho não tem uma organização própria onde ele proponha reuniões, se não tem uma secretaria, etc.

Cynthia diz que não é um conselho permanente como o Conselho Municipal de Turismo ou de Urbanismo, é um conselho provisório, mas a idéia do conselho é de poder compartilhar decisões e alguns processos que tenham que se desenvolver, como essa mobilização em torno das demandas das comunidades, e que tem uma pauta delimitada para seguir, que são as próprias ações previstas no projeto. Cynthia diz que a idéia desse conselho é dar suporte ao andamento dessas ações.

Beatriz diz ser um conselho consultivo e que não tem autonomia. Cynthia diz ter uma constituição temporária, que não é um conselho permanente, fundado por lei, e que foi composto por uma representação pequena. Sonia (ITAE) diz que cada uma das pessoas é autônoma e só traz para o conselho as idéias das instituições. Vanda (Silo) diz que eles querem saber de que maneira o conselho pretende servir, se vai ter uma programação própria e como vai funcionar, pois está achando que há pouco tempo para se discutir assuntos importantes. Vanda diz que precisa de mais tempo, de reuniões, para amadurecer essa idéia de constituição do conselho. Beatriz complementa dizendo que a reunião passada foi extremamente extensa e que seria bom que deixasse bem claro qual é realmente a participação de cada um, quem tem direito a voz. Amaury Barbosa (Sec Educação) diz que quem tem direito a voz e voto já foi definido e o que eles pedem é tempo de duração, e o conselho legalmente não é um conselho, que ele foi criado com a idéia de conselho para serem desenvolvidas essas ações do projeto.

Mauro diz que é importante que a formalidade parta de uma prática, e quem sabe no futuro este se torne um conselho municipal, que a idéia de um conselho gestor para esse projeto que se inicia é para que seja legitimado pelas forças que estão presentes. Mauro diz que a discussão sobre o processo como está sendo feito é definida pelo conselho gestor. Mauro ressalta que para o Ministério

do Turismo implantar esse processo ele tem autonomia, é poder executivo federal, e que tem algumas coisas que vão ter que fazer um casamento entre o arranjo institucional local e a agenda que já existe no Ministério, que é onde está a questão do andamento executivo deste projeto e a segmentação desse conselho gestor. Lembra que as pessoas do conselho podem sim propor pautas e ajudar a constituir esse processo, que é exatamente essa a idéia. Diz que podem haver algumas dúvidas de direito a voto e direito de voz, mas quem vai definir isso é o próprio conselho e que poderia estar abrindo espaço para as discussões com os conselheiros para saber como vai ser organizado.

Cynthia lembra que já são 15h45min e que esses assuntos não estavam na pauta, e diz que o conselho deve propor pautas, mas sugere que hoje se comece pela pauta principal que é a questão das demandas, pois o tempo de reunião é extenso e se não começa não termina. Cynthia avisa que o tempo de fala para cada um vai ser de 3 minutos. Cynthia diz que na reunião de dezembro foi discutida a estruturação do conselho e que na reunião passada foi falado do papel de cada instituição e que embora isso esteja sendo discutido agora, não foi colocado naquele dia. Cynthia propõe aos conselheiros que escolham entre essa discussão, que é importante também, ou a pauta proposta, já que existe um prazo para a entrega do documento.

Luiz Perequê (Silo) diz que acabou de ser colocado que o conselho é provisório e que tem um prazo de validade e que então está na hora de dar uma organizada.

Almir Tã (Z18) diz que eles são formadores de opinião e que a palavra final é sempre do Ministério e que fizeram uma programação que não vai ter mais, pois o Ministério não aceitou, e se tem um conselho deveria respeitar o direito de cada um.

José Joaquim (Comamp) diz que tem dado orientação às comunidades e que foi dito que haveria uma plenária e que as pessoas estavam esperando essa plenária do dia 23 que não vai ter mais. Cynthia diz que essa plenária foi transferida para 03 de março.

José Joaquim diz que várias pessoas ligam para ele querendo saber quando vai ser a plenária e pergunta se eles não podem assistir as reuniões do conselho, e ele diz que não, pois é uma reunião da comissão gestora, e lembra que tem várias pessoas que não fazem parte do conselho e que estão presentes.

Cynthia diz que já foi discutido sobre a presença de observadores na ultima reunião e que ficou meio em aberto. Mauro acrescenta que o conselho é soberano para tomar essa decisão.

Domigos de Oliveira (Folha do Litoral) diz que vai sair da reunião, que tinha sido convidado para a reunião anterior e que logo em seguida recebeu um desconvite. Luiz Perequê diz que provavelmente houve um erro da Casa Azul em convidar e desconvitar. Mauro diz que todo mundo tem limitações, que provavelmente a secretaria executiva da Casa Azul errou, e pede um pouco de paciência pois este é um nível organizacional que está começando a se estruturar.

Vanda diz que esse assunto é a continuação de uma pergunta que foi passada para os conselheiros que é o que as entidades acham que é o seu papel dentro do conselho. Vanda acha que tem que fechar qual é o objetivo desse conselho, do que se trata, se vai se trabalhar na questão das demandas, se tem alguma função extra ou só as demandas. Vanda diz que a pergunta é: o conselho tem alguma outra função administrativa, de tomada de decisão, é deliberativo? Vanda diz que se for respondido isso se trabalha melhor. Então propõe que a Casa Azul liste alguns objetivos que sejam a função do conselho, que depois disso o conselho faça as colocações do que concorda e não concorda.

Cynthia diz que foi passado um documento de referência do Ministério do Turismo que é a formação de redes, que ele finaliza com a idéia de uma rede de comunicação e mobilização comunitária, que a força dela é justamente ter um núcleo e desse núcleo parta a ação para que atinja a base. Cynthia diz que a partir dessa referência tem uma idéia de que esse conselho seja um disseminador das ações e das informações desse projeto e que hoje seria um conselho principalmente consultivo e que ele teria um papel deliberativo para as demandas que é uma solicitação do próprio Ministério. Cynthia

lembra que ainda nesse documento de referência do Ministério havia uma etapa de elaboração da carta de princípios do conselho gestor, e que esse assunto era o último slide da reunião passada, que foi encerrada antes de discutirem as demandas e os próximos passos. Cynthia diz que a sua idéia, antes de encerrar a reunião por falta de tempo, era ter discutido esse assunto, e que a ata seria passada e cada um iria ler o seu papel e estabelecer uma carta de princípios e responsabilidades do conselho, e que isso era para ser constituído, mas foi interrompido pelo meio.

Vanda diz que no caso das demandas o conselho é deliberativo e a outra função seria disseminar as informações que o Ministério passa para Casa Azul e a Casa Azul passa para o conselho.

Cynthia diz que é disseminar as próprias ações do projeto, o próprio conceito da Ação Símbolo, levar para as comunidades, para saber o que elas acham, e fazer uma espécie de ponte entre a secretaria executiva que a Casa Azul está fazendo para o Ministério e a parte da comunidade.

Mauro acha que o papel do conselho gestor é maior que isso, que a função desse conselho não é só de determinar o que tem que ser decidido, pelo contrário, a função da sociedade civil organizada é dar forma a esse processo.

Vanda diz que sente que na disseminação da informação está tendo uma pequena confusão na questão de fechamento dos assuntos, que a ação símbolo tem que ser fechada e legitimada pelo conselho gestor, e que o que está acontecendo é a falta de reuniões, que estão sendo poucas para discutir tantos assuntos. Mauro diz que o processo vai ser definido pelo conselho.

Luiz Perequê pergunta quais ações que vão ser passada para o conselho, se é as das demandas as da ação símbolo. Mauro diz que a princípio tudo deve ser discutido, que só não se deve discutir o que for uma ação executiva do Ministério do Turismo. Vanda diz que já tem que tem agendar o fechamento da ação símbolo.

Mauro diz que a lista de demandas é fundamental e tem um prazo para acontecer, e que a Casa Azul trabalhou para estender esse prazo, então que se dê prioridade para as demandas e a questão da ação símbolo seja marcada uma reunião específica, já que a ação símbolo, perto das demandas, não tem tanta importância. Mauro diz que a meta é concluir a lista de demandas e depois se discutir qual é a melhor maneira de organização do conselho gestor.

Maria Auxiliadora (Sebrae) diz que há uma questão de cronograma, que vai acontecer o Salão do Turismo, e talvez aconteça na mesma data da ação símbolo. Cynthia diz que o projeto acaba oficialmente antes do salão do turismo, tem que ser entregue até 30 de maio. Cynthia propõe que se marque uma reunião específica para discutir a ação símbolo e outra para discussão da própria organização do conselho gestor, e um tempo final ainda hoje para que se comece a trabalhar nas demandas. Cynthia diz que as duas últimas pautas são informes que vai deixar por último.

Zezé (IHAP) diz que tem que saber estruturar a construção do conselho com a execução, que a construção tem que ser feita com os conselheiros, e que são 3 etapas, primeiro com os conselheiros, segundo a casa azul com o conselho e a terceira a casa azul com o ministério.

Mauro diz que ainda há algumas dúvidas do funcionamento do conselho gestor, que tem 16 instituições e que se deve se preocupar com o funcionamento que o grupo deseja. Beatriz diz que a primeira coisa é definir quem tem voz e voto.

Cynthia propõe ao conselho definir quem vota na reunião de hoje: Marcos Maffei pela Banda Santa Cecília, Fernanda pela IPHAN, Vanda pelo Silo Cultural, Almir, Jose Joaquim, Beatriz, Amaury, Sonia, Case, Dalva, Zezé, Milena, Sonia, Maria Auxiliadora. Cynthia diz que falta o Campinho, e que vai definir 2 minutos de fala para cada um para encerrar o assunto.

Mauro pergunta se está todo mundo confortável se só têm voz e voto os conselheiros e pede uma votação. Vanda diz que foi combinado uma vez que poderia ter dois representantes nas reuniões, mas só um poderia votar. Mauro diz ser uma proposta alternativa.

Cynthia levanta as propostas, proposta um, só uma pessoa de cada instituição fala e tem voto, proposta dois, duas pessoas por instituição podem falar, mas só um tem voto. Cynthia faz a votação e a proposta dois foi a escolhida. Em seguida, pergunta sobre a questão dos observadores, se os presentes podem ou não podem falar. Milena ressalta que a comunidade em si está se sentindo em falta de não poder falar e a partir do momento em que houver uma plenária eles vão se sentir à vontade.

Vanda diz ter uma proposta alternativa que é ter um espaço ao final de cada reunião para os observadores poder falar. Mauro diz que a plenária é uma proposta, e acha importante que os representantes representem. Luiz Perequê diz que como representante do Silo não é preciso que produtores venham às reuniões do conselho.

Mauro agradece os representantes do Campinho que acabaram de chegar.

Almir Tã diz que se deve ter uma norma, um regimento para o conselho e propõe que cinco conselheiros falem e depois um ouvinte. Beth concorda com Almir e diz que acha que os ouvintes têm que se inscrever para falar.

Cynthia esclarece aos representantes do Campinho sobre a proposta de organização da reunião, que cada instituição do conselho gestor tenha dois representantes com direito a voz e um representante com direito a voto. Cynthia pergunta para Laura se é ela ou Ronaldo que vai ter direito a voto pelo Campinho. Eles definem que Laura fica sendo a pessoa que vota.

Cynthia fala sobre as três propostas que apareceram para se decidir se os observadores presentes na reunião podem ou não falar. Primeira proposta, que os observadores tenham um espaço aberto para falar ao final da reunião; segunda proposta, cinco conselheiros falam e abre espaço para um observador falar; terceira proposta, que os observadores não têm direito a voz nas reuniões.

Vanda diz que quer melhorar a proposta do Almir, que ao final de cada assunto pergunte a platéia se alguém tem algo a dizer sobre o assunto discutido naquele momento, com 2 minutos para cada pessoa e depois a votação.

Cynthia esclarece a sugestão de Vanda que ao final de uma discussão antes de ser votado o assunto em pauta abra-se a palavra para dois observadores com o tempo de 2 minutos. Cynthia pergunta a Almir se pode ser adaptada a proposta que ele fez desse jeito. Almir aceita a adaptação da proposta.

Cynthia coloca as três propostas em questão: proposta um: espaço aberto ao final da reunião para a fala; proposta dois ao final de uma rodada de discussão, antes de ser votada abre espaço para dois observadores por até 2 minutos cada um; proposta três, observadores não têm direito de falar.

Domingos diz que em dez anos de conselho nunca teve esse problema, que todo mundo tinha direito a voz e não tinha direito a voto e que o tempo sempre foi contado.

Cynthia diz que então seria uma quarta proposta a do Domingos, que é que os observadores podem falar ao longo das reuniões. É feita a votação e a proposta dois é a mais votada, dois observadores falam ao final da discussão e antes da votação por 2 minutos.

Cynthia dá continuidade ao próximo ponto da discussão, ainda falando sobre a carta de princípios do conselho gestor, e deixa a palavra com os conselheiros.

Beth diz que ficaram dúvidas a respeito das demandas das comunidades, que ao longo das reuniões está sendo falado que o Miguel Paladino está visitando e fazendo o levantamento das demandas com as comunidades. Beth diz não saber explicar essa questão para as comunidades e que ela tem uma dificuldade muito grande de comunicação dentro do Comamp. Beth quer saber até que ponto Miguel Paladino pode estar ajudando.

Mauro diz que o papel do Miguel Paladino não é esse, ele é um curador de manifestações populares. Esse papel é do Comamp e é um desafio muito grande entrar em contato direto com as pessoas e depois trazer as demandas para dentro do conselho.

Cynthia complementa que na primeira reunião em setembro ela se colocou à disposição para tentar esclarecer qualquer dúvida que haja, e continua à disposição novamente para tentar ajudar nas reuniões que for preciso, pois ela é a ponte com o Ministério e pode passar as informações que vêm de lá.

Beth diz que o problema para lidar com comunidade é não ter seguimento, que o que ela tem que fazer é ir nas comunidades e fazer esse levantamento das demandas.

Zezé diz que a comunicação da Beth é com os presidentes das associações de moradores, que eles têm que levar para suas comunidades e depois retornar a ela.

Mauro diz que pela experiência que ele teve com as associações de moradores ele acha que a questão da participação e da dificuldade parte do fato de não existir instâncias intermediárias de conexão entre o dia-a-dia das pessoas e o que se passa nas instituições.

Maria Auxiliadora quer que fique clara a função do conselho, e pergunta se o Ministério impõe uma demanda para o conselho e essa demanda é obrigada a ser aceita por todos ou se o conselho tem voz para argumentar.

Mauro diz que a idéia do Ministério não é impor nenhuma demanda, a demanda vai ser totalmente construída a partir da discussão.

Maria Auxiliadora quer saber se ações do conselho vão ser validadas, se eles podem decidir alguma coisa. Mauro diz que o conselho só vai ser reunir para as questões que ele tem condições de decidir, e que as demandas é uma delas.

Beatriz propõe definir qual a função do conselho diante das demandas para poder prosseguir.

Mauro diz que as demandas é a questão mais estratégica do projeto, é definir do que o projeto vai ser feito.

Cynthia apresenta um cronograma em cima da metodologia que foi proposta pelo ICBC e pelo Ministério do Turismo. Reunião do dia 22|02 Estudo coletivo das demandas, dia 03|03 acontece a primeira reunião pública com os consultores da Chias Marketing. Cynthia pede ao conselho que colabore na mobilização da reunião pública, pois a plenária vai dar uma boa visão geral do processo.

No dia 14|03 o conselho trará uma posição da comunidade sobre as demandas e no dia 28|03 a equipe do Marcelo Sáfyadi conduzirá uma plenária deliberativa para validar as demandas. O ideal é que essa discussão se intensifique para que no próximo dia 28|03 a gente consiga fechar o documento pedido pelo Ministério. Temos que traduzir o que o Ministério quer pro que as comunidades gostariam, tendo esses momentos de plenária para promover essa discussão.

Dalva informa que no dia 03|03 terá uma reunião com o presidente da Eletronuclear a respeito do Caminho do Ouro.

Cynthia afirma não conhecer nenhum regimento interno de conselhos, por isso não tem condições de conduzir hoje esse debate sobre a carta de princípios. Mauro incentiva a formar um grupo de trabalho e Vanda se candidata a formar esse grupo, composto por Bia, Beth, Vanda, Laura com data limite para discutir a se definir posteriormente.

Segundo José Joaquim o regimento interno pode ser um embrião para o futuro conselho da cidade lá na frente, mas Mauro corrige dizendo que não é um regimento e sim uma carta de princípio.

Todos discutem a data da reunião da ação símbolo e entram em consenso marcando para dia 04|03 no Silo Cultural às 14h.

Maria Auxiliadora não conhece o roteiro e tem necessidade de ir de barco para vivenciar. Cynthia diz que vai consultar a tábua de marés para que todos possam ir juntos ao silo cultural, deixando o horário da reunião em aberto, confirmando através de e-mail para os membros. Almir afirma que se o tempo estiver bom, a maré estará boa também.

Cynthia avisa sobre a primeira reunião pública e pede o apoio mais uma vez ao conselho para convencer as pessoas a participar e informa que vai colocar propaganda na rádio e que o jornal de Paraty vai divulgar.

Sobre a capacitação, Cynthia relata sobre o curso de recepcionista de pousadas, informando que contratou o Senac que personalizou o curso de acordo com o projeto, tendo como finalidade ter dentro das pousadas um recepcionista melhorado, capaz de informar sobre lugares de utilidade pública e atrativos turísticos. Diuner foi contratado para ministrar esse curso junto com instrutores do Senac Rio, que possui um centro de hotelaria no Rio de Janeiro. O curso acontecerá no início de março, dia quatro, e outro curso parecido acontecerá com guias de turismo e monitores ambientais, barqueiros e recepcionistas das agências de turismo.

Almir questiona que os cursos devem ser destinados à comunidade e não às pessoas já capacitadas, mas Cynthia diz que mesmo os recepcionistas das pousadas não possuem a capacitação adequada.

Luiz Perequê indaga quais são essas pousadas. Sônia lembra que os recepcionistas de pousadas são da comunidade.

Cynthia diz que o foco foi dado ao centro de Paraty, do trevo para dentro, atingindo as grandes pousadas que atendem a maior demanda de turistas, pois não havia condições de abranger todo o município, e a idéia do Ministério do Turismo é que nos tornemos uma referência, um local de grande qualidade no Turismo, começando a qualificar os profissionais que já atuam na área e que esse programa se torne permanente, qualificando gradualmente a comunidade para atender os turistas.

Sonia pede paciência às pessoas para não se questionar tudo, pois se isso acontecer o projeto não sairá do lugar.

Laura pergunta qual é o segmento que está cuidando do setor Pousada aqui no Conselho, e nesse segmento quem mais precisa se preparar para esse turismo. Diz ainda que as pousadas do Centro Histórico já são antigas no setor e essas poderiam auxiliar, trocando experiências com pousadas localizadas no Campinho, na Ilha do Araújo.

Cynthia diz que a ACIP está representando as Pousadas.

Bia reforça a palavra de Laura que este projeto está beneficiando a um segmento que tem mais acesso à profissionalização e as grandes pousadas devem contribuir para a capacitação das pousadas menores.

Fernanda questiona sobre a quantidade de instituições. Cynthia diz que a ACIP é a representante do segmento, e que ainda não enviou convite para nenhuma pousada, pois não fecharam quais serão escolhidas. Fernanda sugere ainda que setores afins entrem em contato com a ACIP.

Beth acha que transformar Paraty em destino do turismo cultural, passa também pela cultura comunitária. O projeto dá a impressão de envolver aqueles que estão de fora, então se começa capacitando pessoas que deveriam ser capacitadas pelo patrão. Se isso acontecer, o projeto não vai atingir as pessoas de nível mais baixo, logo o projeto deve começar de baixo para cima.

Maria Auxiliadora afirma que o Senac pode fazer cursos aqui sim, mas o ideal é realizar esse trabalho durante o ano, com uma quantidade de cursos suficiente para atender a amplitude desse programa, porque 30 pessoas é um número insignificante para atingir o resultado e não vai provocar mudanças. Questiona se se deve realizar esse trabalho com as pousadas, qual é o público de Paraty, se há alguma forma de preparar pessoas de forma imediata para atingir de forma mais objetiva o projeto. Lembra os taxistas e os guardas municipais não estão preparados para atender o turista, pois não sabem nada sobre o turismo local.

Cynthia responde que os taxistas não foram inclusos nesse programa porque o foco é atender as pessoas que vão lidar com os convidados da ação símbolo. Informa que o projeto foi elaborado com recursos próprios da Casa Azul de julho a dezembro de 2007, e o Ministério do Turismo indicou algumas ações como a Ação Símbolo e a capacitação. Diz ainda que pediu idéias sobre propostas de capacitação, e o próprio Sebrae também mandou uma proposta para a capacitação, mas a proposta do Senac foi mais vantajosa. Diz também que o número de 30 recepcionistas de pousadas destina-se a atender a ação símbolo, que trará jornalistas da imprensa especializada em turismo e a caravana de operadoras nacionais; logo, a idéia era capacitar uma pessoa de cada uma das pousadas onde esses convidados vão se hospedar, para que os recepcionistas possam dar um panorama do que é a diversidade cultural de Paraty. Por isso foram escolhidos também os guias que trabalharão na ação símbolo, conduzindo os convidados para os barcos, enfim, não houve má fé, porque essa idéia foi elaborada antes de se montar esse conselho, o contrato já está assinado com o Senac e por isso temos o compromisso legal com esta instituição, e o que pode ser alterado são as pessoas a serem escolhidas.

Cynthia passa a palavra à diretora da Turismo, Valéria Lima. Valéria diz que é um prazer estar reunida com todos nessa reunião e se desculpa pelo atraso. Sobre a capacitação, diz que tem uma visão crítica sobre esse assunto, e não se preocupa sobre onde começar, acha que o importante é começar e depois ver como fica; o que lhe preocupa é a continuidade, e questiona o que se quer com a capacitação? Diz que seu sonho é transformar o estado do Rio de Janeiro num lugar reconhecido pela qualidade no atendimento ao turista, porque isso, o atendimento, é o mais importante. A palavra nem é capacitação e sim desenvolvimento. O que lhe preocupa é como planejar isso. Há uma série de coisas acontecendo, pois Paraty não é só referência no turismo cultural, mas foi escolhida como indutora no turismo do Brasil.

Joaquim acha que tem dois aspectos, que tem gente que pensa com cabeça de empresário e tem gente que pensa com cabeça de comunidade e que existe uma diferença nisso. Um exemplo é que as vezes se promovem cursos e as pessoas são chamadas para participar de várias atividades, a presença é maciça e a faixa de renda é de pessoas humildes, logo o que vale é o interesse das pessoas, e isso deve ser pensado, pois ele quer é melhorar a sua renda, então se o curso for atrativo ele vai fazer, nesse aspecto deve se pensar com a cabeça de comunidade.

Diuner ressalta que acontecem esses cursos, mas não têm continuidade, que não adianta as pessoas fazerem cursos se não tem uma continuidade, uma seqüência, é necessário que existam políticas públicas de continuidade, de permanência de diversos cursos. Diuner cita exemplos de guardas de ruas que não sabem nomes de ruas em Paraty e diz que já se ofereceu para treinar os guardas municipais.

Beth complementa falando que tem que ter um acompanhamento do profissional que está fazendo o curso e do que já fez, pois às vezes guardam o diploma e não fazem nada depois.

Cynthia coloca que quanto à continuidade não se tem nenhuma garantia de nada, depende de todos levantarem isso como demanda prioritária para que tenha continuidade nas capacitações, para que tenha uma política pública de inclusão. Marcos complementa que tudo isso é uma demanda, e que tem que entrar no assunto demandas e acha que o foco se perdeu, que esse curso piloto que pode vir a ser modificador, e quem tem que fazer esses cursos são as pessoas que vão estar envolvidas na ação símbolo, depois lá na frente trazer o curso para os outros que têm necessidade.

Cynthia pede a votação e fala as quatro propostas que já tem. Laura interfere dizendo que para votar precisar estar amplamente compreendido. Cynthia lê as propostas. Proposta um, feita pela Fernanda do IPHAN e complementada pelo Mauro, formar um grupo de trabalho no conselho para selecionar os participantes da capacitação. Proposta dois, da Sonia, que as pessoas façam inscrições, Cynthia complementa que nessa proposta vai precisar de muita mobilização para as pessoas tomarem conhecimento e se inscreverem a tempo. Proposta três, Mary fala da criação de cotas para as comunidades. Fernanda diz que a proposta três pode entrar na proposta um, e surge uma quarta proposta, do Marcos, que é não votar, pois os selecionados são as pessoas que estão envolvidas com a ação símbolo.

Beth diz que as comunidades têm que se sentir incluídas nesse projeto. Cynthia lembra que o curso que qualifica um guia de turismo tem no mínimo 360 horas, e que esse curso tem apenas 24 horas. Explica que, para que as pessoas que ainda não trabalham com turismo consigam dominar a ferramenta de trabalho, exigiria mais tempo e um conhecimento mais aprofundado. Resume que esse curso não é para a formação de novos guias, e sim para melhorar a formação de quem já trabalha. Cynthia diz que tem vários monitores ambientais das comunidades que vão ser chamados para esse curso. Em seguida pergunta se pode colocar em votação e dar a palavra a um observador que quer falar.

Case sugere uma proposta de qualquer entidade sugerir o nome de uma pessoa, indicar alguém.

Cynthia volta às propostas para fazer votação, proposta um, grupo de trabalho, dois, abrir inscrições, três, manter como está. A proposta um é a mais votada.

Cynthia esclarece que o papel do grupo de trabalho será definir o critério de seleção, e coloca que o grupo já tem que se reunir na segunda-feira dia 25|02. O conselho decide que o grupo de trabalho vai ter autonomia para definir. Cynthia pergunta quem gostaria de participar do grupo de trabalho, e ficam os representantes do Comamp, Secretaria de Turismo, Campinho, Associação de Guias e Sebrae.

(Intervalo)

Cynthia retorna a reunião confirmando o grupo de trabalho de capacitação e agendando a reunião para dia 25|02, às 14h, na Casa Azul.

Em seguida, dá início à pauta sobre as demandas. Informa que o Ministério do Turismo passou várias categorias de demandas difíceis de entender, e essas foram adaptadas em uma linguagem um pouco mais fácil, composta por demandas institucionais, infra-estrutura urbana, ambiental e turística; produção cultural, qualificação do produto, estudo de mercado, promoção e marketing, e projetos especiais. Então observou que as demandas podem dar origem a princípios gerais, como o de valorizar a cultura caiçara, ou a projetos específicos, como a criação de um centro de referência da cultura caiçara. Apresenta o organograma do Ministério do Turismo e ressalta que, como o projeto de Paraty se insere no macroprograma de regionalização, que é o fio condutor que gera demandas para os outros macroprogramas do Ministério, Paraty está numa situação privilegiada que favorece a concretização de suas demandas através dos diversos departamentos do MTur.

Como exemplo de demanda, cita a de Cadastramento, pois o Ministério do Turismo já sinalizou que quer 100% do “trade” local de Paraty cadastrado; para se ter uma idéia, hoje o cadastro de meios de hospedagem em Paraty está composto por 46 meios de hospedagem mas sabe-se que existem quase 300 meios de hospedagem, portanto pro Ministério só existe e recebe apoio quem está cadastrado. Informa que esse cadastro deve ser feito através da Turisrio.

Valéria fala da reunião de amanhã, quando Sergio Mello irá falar sobre a importância do cadastramento na Turisrio, pois o ministério entende que deve acontecer uma total profissionalização do turismo. O que se pretende é criar um esforço para que quem não esteja cadastrado possa resolver suas pendências e consiga se cadastrar, mesmo levando em conta o custo anual de R\$ 100,00 por empresa, pois isso impacta também na verba distribuída pelo ministério entre os estados da federação, ou seja, quanto mais profissionais cadastrados, mais atenção e mais verba será destinada para esse estado para investir no turismo. A regionalização do turismo era um programa e se tornou um macroprograma.

Valéria fala a respeito das demandas, que realizaram em 2007 várias oficinas regionais junto com o Sebrae levantando quais eram as demandas locais e regionais. Portanto já há na Turisrio um levantamento de quais são essas demandas de cada região, por isso é importante medir os esforços feitos e os que serão realizados agora. Essas demandas foram encaminhadas também para o Ministério do Turismo. E um outro programa que Paraty também está participando é um PRODETUR, que usa recursos do BID, de fundo perdido, é muito dinheiro para infra-estrutura, patrimônio, meio ambiente, então são vários componentes que o BID trabalha, e fez-se o encaminhamento, que não é só técnico, mas político também e Paraty está num bom momento e espera-se que isso aconteça.

Cynthia diz ter duas opções para escolher, dado o tempo restante de 50 minutos, começando pelo tema de um olhar superficial sobre as demandas que foram levantadas e encaminhadas pela Casa da Cultura, Silo Cultural, IHAP, Associação de Guias, o GEOR e o Plano Diretor de Turismo, para não esquecer o já foi levantado a respeito, então se pode dar uma olhada nisso, ou experimentar uma técnica de colocar prioridade nas coisas, aplicada pelo Marcelo Sáfadi em Brasília e que ele pretende aplicar se necessário na plenária de validação das demandas, essa técnica funciona para criar alguns consensos através de pontuação específica. A idéia é ter uma ferramenta a mais para facilitar a discussão e priorização.

Após curto debate, decide-se estudar a classificação das demandas para que cada um analise as demandas com um critério em comum. Cynthia lê as demandas: institucionais, de infra-estrutura urbana e ambiental, infra-estrutura turística especificamente, produção cultural, qualificação do produto turístico, ou seja, um conjunto dos atrativos, hospedagem, entre outros; estudo de mercado, promoção e marketing e projetos especiais definidos como o que não couber nas outras demandas, como programa de educação patrimonial e criação de roteiros alternativos. Todos aprovam as demandas e se realiza um exercício de atribuir pontos a cada item.

Mauro explica que o objetivo é construir uma lista de demandas que será o exercício deste conselho gestor com a maior participação possível, cada representante traz quais seriam as demandas para transformar Paraty em referência do turismo cultural, em seguida, o método que a Cynthia mostrará será aplicado na plenária e cada representante colocará prioridade nas demandas, e ressalta que não só a pontuação é importante, mas também a própria construção do que se colocará está sendo feito nesse conselho gestor.

Bia e Valéria pedem licença para se ausentarem.

Cynthia escolhe entre as oito categorias de demandas a de infra-estrutura para discutir, pois é a mais complexa, pois foram recebidas mais de 40 demandas, onde ela selecionou 18 aleatoriamente e o conselho deverá priorizar 10 demandas, como forma de exercício e dá 15 minutos para o conselho decidir, pontuando de 1 a 10, onde um é a menor nota e dez a maior nota. A pontuação final foi a seguinte: 136, SANEAMENTO; 109 ABASTECIMENTO DE AGUA E ENERGIA ELETRICA; 63 URBANIZAÇÃO

DOS BAIROS PERIFÉRICOS; 62 ATUALIZAÇÃO DO PLANO DIRETOR; 60 CONSERVAÇÃO DOS MANGUES; 59 CAIS; 41 TRANSFERENCIA DO CAMPO DE POUSO; 39 LIMPEZA DOS RIOS; 33 RODOVIAS; 32 CAIS DA ILHA DAS COBRAS; 27 TRANSPORTE; 24 CALÇAMENTO DO CENTRO HISTÓRICO; 24 PONTE SOBRE O RIO MATEUS NUNES; 17 INFRA ESTRUTURA NAS TRILHAS; 13 ESTACIONAMENTO E ACESSO AO CENTRO HISTORICO; 12 CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO POLIESPORTIVO; 12 CRIAÇÃO DE PONTO DE APOIO NO INSTITUTO NÁUTICO.

Cynthia explica a discussão das demandas a partir dos blocos formados por demandas de pontuação semelhante.

Zezé reforça a importância de estacionamento, apesar da baixa pontuação.

Beth diz que várias dessas demandas estão dentro do Plano Diretor e menciona que seria necessário um mediador. Almir questiona de quem cobrar as demandas, já que algumas não dependem diretamente do Conselho Gestor como, por exemplo, o Saneamento. Mauro responde informando que o que for definido no conselho, será levado ao Ministério do Turismo e este pressionará o Ministério das Cidades para conseguir os recursos necessários para execução das ações, pressionando a Prefeitura de Paraty também.

Cynthia pede que todos tragam na reunião do dia 14|03 as demandas discutidas. Mauro informa que só se discutirá esse assunto, pois já são três tentativas de reuniões para discutir as demandas e é necessário acelerar esse processo.

Cynthia cita novamente as pessoas que compõem o Grupo de Trabalho e Milena decide participar também. Lembra que a reunião da ação símbolo ficou marcada para 04|03 no Silo Cultural, às 10h. E dia 03|03 ocorrerá a reunião pública comandada pela Chias Marketing, na Casa da Cultura às 14h.

Ainda, dia 25|02 ocorrerá a reunião para seleção dos participantes da capacitação, na Casa Azul às 14 horas. Beth sugere que o resultado da reunião do grupo de trabalho da Carta de Princípios seja enviado por e-mail.

Todos aprovam a pauta para a próxima reunião, no dia 14|03, do Conselho Gestor. Joaquim interroga sobre o que será feito com as demandas no dia 14|03 e Cynthia informa que todos irão discutir, somando os diferentes pontos de vista.

Às 18h30min, dá-se por encerrada a reunião.

Elaborada Por: *Fernanda Mendonça - Associação Casa Azul*